DESCONTROLE ||| AMBIENTAL

Loteamento Shangrilá sofre com invasão de cobras

Incêndio em mata vizinha ao residencial provocou a movimentação dos répteis: esta semana, uma mulher foi picada

O aparecimento de cobras fez o Loteamento Residencial Shangrilá, em Campinas, mobilizar autoridades. Há nove meses, o local vinha sendo tomado pelos répteis e também ratos vindos de um incêndio que durou dois dias em uma mata vizinha. Um plano de contingência feito há seis meses pela Vigilância Sanitária, Guarda Municipal, Departamento de Proteção Animal (DPBea) e a administração do condomínio conseguiu controlar o problema.

Leandro Ferreira/AAN

Uma das cascavéis capturadas no residencial: risco para moradores

Na última terça-feira, porém, uma moradora do condomínio foi picada por uma dessas serpentes e ficou em observação por 16 horas no Centro de Controle de Intoxicação do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp. Ela passa bem.

De acordo com a direção do DPBea e da administração do loteamento, o problema está controlado e segue sendo acompanhando. "É pouco provável que se repita. Em tese, apenas recomeçaria se um outro incêndio ocorresse, afugentando os bichos outra vez para dentro do condomínio", afirma o diretor do departamento, Paulo Anselmo. Durante esses nove meses, cerca de 80 cobras foram encontradas no local. Em um dos casos, em apenas um dia, nove serpentes foram capturadas. Todos os répteis foram devolvidos à natureza pelo DPBea e realocadas a cerca de um quilômetro do Shangrilá.

"As serpentes são necessárias porque fazem um papel importante no equilíbrio ambiental: sem elas não haveria controle da população de roedores", completa o diretor. "Por esse motivo, não podemos tirá-las desse habitat, de onde são naturais."

Além de mata, o loteamento é vizinho de plantações de milho, onde os ratos silvestres se escondem e procriam. "Os roedores são o alimento preferido das serpentes, sobretudo das cascavéis. Eventualmente, elas comem outras espécies", declara o biólogo Paulo Roberto Manzani, do Departamento de Zoologia da Unicamp. "Já as jararacas mudam de dieta quando se tornam adultas. Jovens, comem sapinhos, lagartinhos, pererecas. Adultas, roedores." O biólogo ensina também que as cascavéis e as jararacas são as espécies predominantes em Campinas.

O administrador do condomínio, Eduardo Bertolazzi, pede aos moradores colaboração para ajudar a extinguir o problema. "Se a casa de cada um de nós não tiver atrativo para os ratos, eles não vêm. E isso começa do básico. Se você tem cachorro, é só recolher a ração à noite. Se você tem terra, entulho, que usou em uma construção, isso serve de refúgio, e você deve retirá-los. A mesma coisa com as folhas, e assim por diante."

Cuidados

Ao avistar uma cobra, não se deve tentar pegá-la ou interagir. Deve-se chamar o departamento de proteção animal para resgatá-la. Matar animais silvestres é crime, previsto no artigo 32 da Lei Federal 9.605 de 1998. A punição é de detenção, de três meses a um ano, e multa. Em caso de picada, em Campinas a vítima deve ir o mais rápido possível ao pronto-socorro da Unicamp.

A identificação da serpente, se possível, é uma informação médica valiosa. Para ir ao hospital, o paciente não deve dirigir. Deve ser levado por uma ambulância, ou por um motorista em um carro particular. **(Raquel Valli/AAN)**